SEXTA, 29 DE MARÇO

SE FALTA FÉ, SOBRA PRESUNÇÃO

*“E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. E ficou admirado com a incredulidade deles.” (Marcos 6.5-6a)*

Jesus havia retornado à região onde cresceu. As pessoas lá o conheciam e à sua família. No sábado Ele foi à sinagoga local e começou a ensinar e o fez, como sempre, de forma singular, falando com a autoridade e sabedoria divina, que lhe eram peculiar. Mas seus conterrâneos ficaram chocados. Como alguém que viram crescer, alguém da vizinhança, de quem conheciam a família, poderia ser e saber tudo aquilo! Jesus então não realiza muitos milagres e fica impressionado com a incredulidade deles. Sempre penso em como eu teria reagido se fosse um vizinho de Jesus. Se o tivesse visto crescer. Como reagiria a suas afirmações.

Deus escolheu tornar-se um de nós e, no caso daquelas pessoas, tornar-se um dos moradores da vizinhança. O verbo se fez carne e habitou entre nós, e nos caso dos conterrâneos de Jesus, habitou logo ali, na rua de baixo. Nessas condições seria razoável não crer? Jesus não vê justificativa para a incredulidade deles. Em se tratando de Deus, a fé é uma resposta humana fundamental. Sem fé é impossível tornar-se simpático a Deus (Hb 11.6). A fé necessária e possível a toda pessoa. Seja ha dois mil anos, seja agora, ela desafia nossa auto suficiência e orgulho. Sem ela vemos somente absurdos nas manifestações de Deus. E continuaremos vendo, até que creiamos. Devemos lembrar que o pecado entrou na história porque o ser humano abriu mão da confiança em Deus para confiar em si mesmo. Crer é voltar a este campo de luta e deixar Deus vencer.

Os conterrâneos de Jesus ficaram chocados e não creram, porque lhes parecia impróprio ou sem sentido um dos vizinhos ser o cumprimento das profecias dadas aos antigos. Eles tinham a própria opinião sobre como as coisas deveriam ser. Não somos diferentes e temos nossa própria ideia de como Deus deveria ser e agir. Paulo diz que Deus decidiu “salvar os que creem pela loucura da pregação” (1 Co 1.21) e a pregação cristã é um escândalo para a mente oriental e uma loucura para a mentalidade ocidental (1 Co 1.23). Jesus, revelação de Deus e o único caminho para Deus? Não, não deve ser exatamente assim! E na falta de fé, prolifera abundantemente a presunção. Que vença a humildade. Que experimentemos a fé. Que a “insensatez” divina faça sentido pela ousadia da fé.

*- ucs -*

SÁBADO, 30 DE MARÇO

TODOS PRECISAM PARAR

*“E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer. E foram sós num barco para um lugar deserto.” (Marcos 6.31-32)*

O texto de hoje nos ajuda a avaliar o ritmo de vida que temos levado e considerar cuidados mais adequados com nosso bem estar e saúde. Se você é um pouco parecido comigo, que tenho a tendência de me envolver com diversas coisas, o tema é muito importante para você. Jesus havia enviado seus discípulos para pregar e lhes deu autoridade especial para realizar prodígios. Eles saíram dois a dois para uma missão em caráter de urgência. As instruções de Jesus foi para que não levassem nada além do estritamente necessário e para que não perdessem tempo com quem não lhes desse atenção ou acolhimento. Eles obedecem e são coroados com êxito. Mas foi um tempo de muito trabalho.

Mas ainda havia muita gente a procura de ajuda e Jesus percebeu que eles precisavam de descanso. Então convidou-os a um lugar deserto. Eles precisavam se refazer, precisavam de quietude, de reflexão. Eles estavam no limite, pois todos temos limites. Não importa a que tarefa estejamos nos dedicando, por mais sagrada ou importante que seja, ainda sim precisamos respeitar nossos limites. A narrativa de Gênesis apresenta-nos Deus no ato da criação, descansando no sétimo dia. Deus realmente se cansa? Diz a Escritura que Deus “não se cansa nem fica exausto” (Is 40.28). Deus está nos ensinando algo importante sobre Sua criação e suas criaturas.

Tudo na vida observa ciclos e precisa se refazer. A pesca sem intervalo, sem respeitar o tempo, tem promovido a extinção de muitas espécies. A terra precisa se refazer e pessoas igualmente. E o que nos impede? Ganância, irresponsabilidade, falta de organização, falta de fé, para citar algumas. Nossa comunhão com Deus nos levará a uma vida mais equilibrada, necessariamente. Pois Deus é equilibrado. Por isso nada justifica nossos exageros e desregramentos. Deus nos quer saudáveis. Reveja seu ritmo e suas prioridades. Se não escolher parar para seu bem, algum mal lhe fará parar. Deus é honrado com seu bem-estar e equilíbrio, não com sua correria e desgaste exagerados. Além disso, se anda exageradamente ocupado, certamente seus relacionamentos estão sendo prejudicados. Cuidado: todos precisam parar!

*- ucs -*

DOMINGO, 31 DE MARÇO

POUCO OU MUITO?

*“Perguntou ele: Quantos pães vocês têm? Verifiquem. Quando ficaram sabendo, disseram: Cinco pães e dois peixes. Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde.” (Marcos 6.38-39)*

Uma grande multidão estava com Jesus e seus discípulos e a hora já era avançada. Todos estavam com fome e os discípulos pedem a Jesus que dispense as pessoas para que cada uma procure lugar onde comprar comida. Mas Jesus tem outra ideia: “Deem-lhes vocês algo para comer”. Eles reagem: "Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"(v.37). Um denário correspondia à diária de um trabalhador braçal. Isso nos dá uma ideia da multidão ali reunida. Tudo que eles tinham era cinco pães e dois peixes. Era muito pouco.

Jesus estão assume a situação e manda que todos se assentem. Certamente você sabe o que aconteceu: Jesus agradeceu ao Pai numa oração simples e breve e então realizou o milagre da multiplicação de pães e peixes. Marcos registra que havia pelo menos cinco mil pessoas e que, após todos comerem, sobraram doze cestos com pedaços de pães e peixes. O que era muito pouco, tornou-se muito mais que o bastante. O que não era bastante, tornou-se muito mais que o bastante. Esse é um milagre corriqueiro na vida de quem segue a Cristo e aprende a ceder o comando de sua vida ao Mestre. Não se trata de multiplicar coisas materiais, necessariamente. Mas Cristo multiplica a vida em nós. Temos sempre o bastante ou muito.

Seguir a Cristo nos possibilita experimentar abundâncias diversas em nossa vida: abundância de perdão, de graça, de misericórdia e de vida. Cristo nos leva ao que é mais importante, ao que satisfaz. E a vida se sustenta, não pela quantidade de coisas que temos, mas pela pessoa que nos tornamos. Quando temos muito, mas não temos o que mais importa, somos ainda necessitados. Por outro lado, embora tenhamos pouco, se temos o que mais importa, nos sentimos ricos e supridos. Seguindo a Cristo nossa vida seja sempre satisfatória, encontraremos sempre o bastante e o necessário. E se em algum momento, o que estiver em nossas mãos não for bastante, Ele fará um milagre. Por isso, não se preocupe se tem muito ou pouco. Preocupe-se em colocar à disposição de Cristo o que tem.

*- ucs -*

SEGUNDA, 01 DE ABRIL

ORAÇÃO

*“Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.” (Marcos 6.45-47)*

Orar é uma prática cristã fundamental para a vida. Orar é a mais pessoal, direta e prática forma de exercício espiritual. Como todo exercício espiritual, seu propósito é nos tornar mais sensíveis a Deus e promover a comunhão com Ele. O resultado mais autentico e apropriado para a oração é a transformação de nossa vida, conforme a vontade de Deus. Ela nos possibilita colocar diante de Deus nossas necessidades e Ele amorosa e graciosamente nos atende. Isto fortalece nossa fé e nosso sentido de segurança diante do cuidado e bondade de Deus.

Jesus veio nos revelar Deus e também nos ajudar a manter nossas disciplinas dentro de seu verdadeiro propósito, pois facilmente as tornamos a expressão de nossa presunção e egoísmo, centrando-as em nós, e não em Deus. Jesus despediu a multidão e subiu o monte para orar. Ele havia acabado de realizar o milagre da multiplicação de pães. Normalmente oramos mais quando algo está dando errado. Quando tudo sai bem, tendemos a orar menos, porque vemos erradamente a oração como uma prática necessária para obtenção de algo, e não como um relacionamento com Deus. Relacionamos oração a obtenção de bênçãos e poder. Jesus a praticava como forma de nutrir comunhão.

Num mundo tão pragmático e que inspira ao máximo nosso egoísmo, orar para nutrir comunhão é um desafio, mas é também uma fonte de saúde emocional para nós. Nela podemos e devemos apresentar a Deus nossas necessidades. As Escrituras nos orientam a isso. Mas orar é aproximar-se de Deus. É falar de nosso frágil coração ao Seu Coração paterno, divino e amoroso. Ao orar hoje, ore mais interessado em Deus do que no que Ele pode lhe dar. Pois a maior dádiva será sempre Sua presença em nossa vida.

*- ucs -*

TERÇA, 02 DE ABRIL

O TEMPORAL SEMPRE CESSA

*“Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, pois não tinham entendido o milagre dos pães. Seus corações estavam endurecidos. Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco.” (Marcos 6.51-53)*

Quando criança aprendi na escola bíblica um cântico inspirado nesta passagem. Ele diz que, com Cristo no barco, tudo vai muito bem e passa o temporal. Ao longo de minha infância ouvi minha avó citá-lo muitas vezes para mim. Em meu mundo infantil, podia enfrentar dores e dificuldades com maior esperança. Ainda hoje ambos, o cântico e a palavra de minha avó, fortalecem-me. No texto bíblico os discípulos estão no barco enfrentando fortes ventos e a noite escura. Estavam isolados e impotentes, inacessíveis e distantes da praia. Mas tudo muda com a presença de Jesus.

Manifestando sua divindade, Jesus caminha sobre a água e vai ao encontro deles. Algo completamente inesperado, assim como a multiplicação dos pães e peixes, que ainda não haviam compreendido. Eles ainda estavam a caminho da fé no poder e presença de Deus em Cristo. Assim como nós. Os milagres realizados por Jesus colocam os discípulos diante dos mistérios da fé e do cuidado de Deus. Eles poderiam aprender a olhar além de probabilidades ou possibilidades, a reconhecer que Deus não está preso ou é impedido por circunstâncias.

Sempre tiro grande proveito da lembrança de Jesus entrando no barco dos discípulos, participando daquele momento difícil e trazendo-lhes segurança e paz. Creio e tenho experimentado que Ele faz o mesmo por mim. Meu barco, por mais cuidadosamente orientado, enfrenta mares turbulentos. Jesus mesmo advertiu que nesta vida atravessaremos lutas e tribulações. Não há lugar seguro, mas há segurança em Cristo. Ele não se atrasa, está sempre presente. Sinto-me confortado e seguro quando volto-me para Cristo diante dos meus medos e impossibilidades. Não se trata de obter dele o que quero, mas de te-lo comigo. Esta é a benção mais preciosa. Se o temporal ao redor não cessar, o temporal dentro de mim sempre cessa!

*- ucs -*

QUARTA, 03 DE ABRIL

INTEGRIDADE

*“Ele respondeu: Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.” (Marcos 7.6-7)*

Viver com integridade é um ideal importante na vida e um grande desafio para nós, pecadores. Ser íntegro é ser uma pessoa apenas e não duas, é ser a mesma pessoa quando estamos sendo observados ou quando estamos sozinhos, tanto por dentro quanto por fora. A integridade necessária à nossa vida é também fundamental para nossa espiritualidade. Jesus aponta neste texto a falta de integridade espiritual dos fariseus. O profeta Isaías e outros profetas falaram sobre isso, denunciando a dissociação entre lábios o coração e o desvio dos preceitos de Deus para as regras dos homens.

Estamos todos sujeitos, tanto à falta de integridade moral quanto espiritual. Por isso devemos nutrir um espírito quebrantado e uma atitude humilde, que nos façam sensíveis a Deus e acessíveis aos outros. Pois, pior que falharmos quanto à nossa integridade, seja moral, seja espiritual, é sermos presunçosos e não reconhecer isso. É sermos cegos e nos iludirmos, confundindo nosso vício com virtude e nosso legalismo com santidade. Como os fariseus que se orgulhavam de sua religiosidade, podemos nos enganar sobre nossa espiritualidade e também de outros. Para os fariseus, lavar as mãos antes de comer era um ato cerimonial e os mantinha puros diante de Deus. Conquanto cuidassem das mãos, Jesus denuncia a impureza de seus corações. Suas regras tinham a ver com orgulho e não com santidade.

Não podemos abrir mão completamente de nossa religiosidade. Ela é importante como forma de exercitar nossa espiritualidade. Mas precisamos entender o significado do que fazemos e nossa vida com Deus não deve resumir-se a nossas celebrações ou ritos religiosos. A espiritualidade cristã é saudável na medida em que é íntegra. Na medida em que nosso mundo interior está em sintonia com nosso mundo exterior e nossa vida no templo com nossa vida no mercado. Como afirmou Jesus, o Pai busca aqueles que o adoram “em espírito e em verdade” (Jo 4.23). Em seu relacionamento com Deus lute para sempre dizer a Ele o que realmente pensa. E não tente impressioná-lo. Isso seria uma grande perda de tempo.

*- ucs -*

QUINTA, 04 DE ABRIL

DE DENTRO PARA FORA

*“Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem.” (Marcos 7.15)*

As religiões judaicas, especialmente os fariseus, haviam estabelecido um conjunto de regras e ritos que, juntamente com sua interpretação do Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia), regulamentavam sua espiritualidade. Entre os normativos estava a lavagem ritual das mãos. Ela deveria ser praticada antes de alimentarem-se, do contrário estariam impuros diante de Deus. É diante dessa perspectiva que Jesus faz a afirmação que lemos no texto de hoje. Em lugar de preocuparem-se com suas mãos, os fariseus são repreendidos para que preocupem-se com o que há em seus corações. E mais, com o que eles transformavam em palavras e ações.

A boca fala do que está cheio o coração, também afirmou Jesus (Mt 12.34). Logo, podemos avaliar nosso interior pelo que andamos falando. Faremos bem em refletir sobre nossos diálogos habituais, pois Jesus está dizendo que podemos nos tornar contaminados pelo que falamos. Isso é importante e merece nossa atenção. Se tivermos um bom amigo ou pudermos contar com nossos cônjuge para nos ajudar a avaliar o que andamos falando, será muito bom. Este é um caminho prático e eficiente se queremos cuidar melhor do nosso mundo interior.

Começar a avaliar nossas falas e posturas nos ajudará a refletir sobre nossos pensamentos, valores e perspectivas, sobre o modo como lidamos com a vida e nossas atitudes para com as pessoas. Um coração puro e saudável, cheio de compaixão e sinceridade é o ambiente indispensável para a verdadeira alegria e paz. Tantas vezes nos ocupamos com tantas coisas que desejamos conquistar para nos sentirmos mais realizados e felizes, quando o que nos falta é uma boa faxina interior. Como cristãos somos convidados a mudanças em nosso modo de pensar (Rm 12.1-2). Um dos ministérios do Espírito Santo de Deus é nos sondar e nos convencer de nossos maus caminhos. Que Ele hoje nos ajude a fazer melhorias. De dentro para fora.

*- ucs -*